



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune Tipo 1 Na Infância: Um Relato De Caso

Autores: AMANDHA ALENCAR MAIA CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), RUAN COSTA GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS FORTALEZA), LETICIA BENEVIDES CAVALCANTE SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), JOSÉ FRANCISCO IGOR SIQUEIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), VIVIANE FERREIRA CHAGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LUCAS TADEU ROCHA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), TAYNÃ CESÁRIO TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), MICHAELA JACQUELINE LEWIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LIDUINA LARA XIMENES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), IASMIN DE SOUSA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), MARIA JULIANA CARNEIRO MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), JOÃO VITOR LOPES MONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), AMANDA PAIVA AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), SARA FARIAS COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), AMANDA KÉSSIA DA SILVA SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Hepatite Autoimune (HAI) é uma doença inflamatória crônica, na qual ocorre a ruptura dos fenômenos da autotolerância, instalando-se uma resposta exacerbada contra antígenos expressos no fígado, suficiente para induzir uma agressão de natureza autoimune. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente do sexo feminino, 10 anos, foi admitida no hospital com quadro de astenia, hiporexia, icterícia (1+/4) e colúria há 3 dias, negando outros sintomas. Foi solicitada avaliação laboratorial e imagiológica, na qual a paciente apresentou valores de aminotransferases (TGO e TGP) acima de 1200 U/L, bilirrubina direta e indireta acima de 3,2 mg/dL, sorologias negativas, Fator Antinuclear (FAN) reagente de 1:640 e fígado com textura discretamente heterogênea com aumento da ecogenicidade periportal, no ultrassom abdominal. Diante disso, foi realizada uma biopsia hepática que evidenciou hepatopatia crônica em moderada atividade e áreas de necrose hepatocitária em zonas 2 e 3 acinares. Levando em consideração os resultados dos exames, a paciente apresentou 18 pontos no escore para diagnóstico de HAI (GIHAI), sendo diagnosticada com Hepatite Autoimune tipo 1. Nessas circunstâncias foi iniciado o tratamento com Prednisona 40 mg/dia e Azatioprina 50 mg/dia. A paciente evoluiu bem, recebendo alta com indicação de acompanhamento no ambulatório de Gastroenterologia. DISCUSSÃO: A Hepatite Autoimune tipo 1 possui baixa prevalência em idade pediátrica e associa-se com maior frequência de aparecimento de outras doenças autoimunes, como a artrite reumatoide. O diagnóstico e tratamento feitos em fase inicial reduz o dano à função hepática, porém, quando não tratada, a HAI apresenta mau prognóstico, com baixa taxa de sobrevivência. CONCLUSÃO: Portanto, é imprescindível o conhecimento a respeito do caso para o diagnóstico precoce e tratamento correto da HAI, além de ser fundamental o acompanhamento ambulatorial dessas crianças para atingir a remissão do quadro e detectar o aparecimento de outras possíveis doenças autoimunes.